

Resumo Executivo

Semanal 42



Publicado em 14 de outubro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: TRIGO

A quebra na safra argentina, ameaçada pela seca, pode agravar as dificuldades nas importações. No Brasil, as chuvas de outubro geram preocupações quanto à qualidade do trigo ainda no campo. Com essas incertezas climáticas, os agentes do setor adotam uma postura cautelosa, resultando em um ritmo mais lento de negócios. No entanto, se não houver problemas de qualidade, a tendência de curto prazo é de preços baixos.



CAFÉ

O retorno das chuvas nas principais regiões cafeeiras ameniza a preocupação com a oferta futura e os preços recuam no mercado interno. Apesar da melhora das condições climáticas, não são esperadas quedas expressivas das cotações nos meses finais de 2024 em razão da oferta restrita no exterior, taxa de câmbio elevada no Brasil e indefinição do potencial produtivo da safra 2025 no contexto do tempo seco no início da floração.



CARNE BOVINA

A oferta continua restrita e as escalas de abate mais curtas pressionando a elevação de preços do boi gordo em 7,2% nesta semana em comparação a semana anterior. A demanda também está aquecida. No atacado os preços também registraram aumentos de 6,2% para o traseiro bovino e de 7,5% para o dianteiro. Exportações seguem com ótimo desempenho, com volumes exportados em setembro último batendo o recorde da série histórica. No curto prazo, o mercado tende a manter firmeza dos preços e com a arroba do boi gordo chegando aos R\$300.



MILHO

O USDA revisou a produtividade da safra de milho 2024/25 dos EUA, e reduziu as importações da China. Embora tenha havido um aumento no consumo e uma redução nos estoques mundiais, os preços internacionais permanecem em tendência de baixa devido à elevada oferta. No Brasil, o retorno das chuvas e o avanço do plantio também devem exercer pressão baixista sobre os preços.



FÉCULA DE MANDIOCA

O mercado de fécula viu um aumento na comercialização, especialmente no atacado, com preço médio a R\$ 3.533,74, alta de 2%, segundo dados do Cepea. Apesar da pressão sobre os preços, o interesse comprador aumentou, especialmente para planejamento de fim de ano.

Preço Recebido pelo Produtor – 07/10/24 a 11/10/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119.09	139.33	0.48%	6.88%
	MT	15 KG	119.09	126.75	-0.65%	1.23%
ARROZ	RS	50 KG	60.61	117.78	0.45%	-7.51%
CAFÉ	MG	60 KG	637.91	1,485.47	-0.62%	52.89%
	ES	60 KG	423.08	1,332.48	-	78.99%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183.25	236.28	-0.33%	-31.43%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159.54	278.74	-5.96%	-8.67%
LEITE DE VACA	SP	L	1.88	2.57	0.00%	14.22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401.64	720.77	-4.02%	2.97%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95.50	238.33	-1.38%	13.49%
	PR	60 KG	47.79	56.26	2.48%	9.09%
MILHO	MT	60 KG	39.21	46.89	4.90%	8.09%
	BA	60 KG	39.21	55.94	0.00%	-7.72%
SOJA	BA	60 KG	86.54	127.63	-0.20%	2.72%
	MT	60 KG	86.54	128.94	1.08%	8.23%
	RS	60 KG	86.54	121.16	-0.66%	-6.14%
TRIGO	PR	60 KG	78.51	77.68	0.00%	17.04%
	RS	60 KG	78.51	66.63	-0.58%	4.48%
FRANGO	PR	KG		3.99	-15.11%	-14.93%
BOI	MT	15 KG		240.48	9.07%	15.85%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6.25	3.48%	16.17%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,00%
- Dólar Outubro: R\$ 5,45
- IPCA Outubro: 0,40%
- WTI: US\$ 73,90 (-2,20%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 111,76 Saldo acumulado
M: US\$ 12,83 no ano: US\$ 98,93

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 14/10
Petróleo: WTI – Venc. Nov-2024 – em 14/10 às 15h:55 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Ago/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 14/10/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



O mercado de açúcar continuou enfrentando quedas na produção devido à redução da moagem de cana, com perdas de 13% na safra anual. Apesar dessa diminuição, o mercado de Nova York registrou apenas pequenos ganhos. A tendência de baixa deve persistir, com expectativa de novos declínios na terceira semana de outubro, impulsionados pela antecipação do encerramento da safra. No curto prazo, espera-se que os preços continuem sob pressão, devido à oferta limitada.

ALGODÃO



A lentidão no mercado interno de algodão e a queda nos referenciais externos, pressionaram as cotações domésticas da pluma. Os agentes estiveram retraídos, as negociações foram pontuais e em pequenos volumes. Porém, mesmo com a queda nas cotações em Nova Iorque, o algodão brasileiro continua bastante competitivo no mercado internacional. Na ICE, os investidores estão bastante temerosos após a divulgação do último relatório de oferta e demanda realizado pelo USDA, com crescimento da oferta e incertezas da demanda.

ARROZ



O mercado orizícola tem operado próximo da estabilidade de preços ao produtor no Rio Grande do Sul, com uma limitada oferta interna em meio a intensificação da entressafra do grão. Apesar disso, o atual patamar de preço deve refletir em significativa expansão de área de arroz no Brasil, o que possivelmente resultará em um mercado menos ajustado 2025. Com isso, em conjunto com um mercado internacional mais abastecido e suspensão das barreiras para as exportações de arroz indiano, espera-se um arrefecimento das cotações nacionais de arroz na próxima safra.

CARNE DE FRANGO



O mercado de carne de frango segue com estabilidade dos preços na comparação semanal, tanto para o frango vivo quanto para o frango congelado, porém, firmes e com oferta controlada. As exportações apresentaram boa recuperação em setembro último, com volume 27,7% superiores ao mês anterior, isto é, o melhor desempenho deste ano. Em curto prazo, expectativa do mercado ganhar força diante da competitividade com a carne bovina em alta.

CARNE SUÍNA



O suíno vivo apresentou pequena elevação de preços de 1,2% nesta semana em relação à anterior. No atacado, a elevação foi de 0,4% para a carcaça suína em São Paulo. A oferta ajustada vem dando sustentação aos preços embora com a demanda interna enfraquecida. As exportações fecharam setembro último com volumes embarcados superiores em 2,1% em relação ao mês anterior. Em curto prazo, expectativa da demanda interna seguir enfraquecida nesta segunda quinzena.

ETANOL



Os preços mostraram-se estáveis na semana, com leve alta, apesar das quedas nas vendas e na produção reportadas pela Unica. O etanol hidratado encerrou setembro com vendas acima das expectativas, mas houve uma leve queda em relação ao mês anterior. No curto prazo, os preços devem subir devido à oferta restrita causada pela seca, o que reduzirá a competitividade e ajudará a ajustar a demanda.

FEIJÃO



Tendência de queda, ou na melhor das hipóteses, manutenção dos preços. Tanto no atacado paulista quanto nas zonas de produção o mercado está praticamente parado, a maior parte dos lotes ofertados apresenta grãos com baixa umidade (ressecados), e que se partem durante o beneficiamento, ocasionando elevadas quebras.

MANDIOCA



Raiz: O clima seco tem dificultado a colheita, resultando em produtividade e teor de amido baixos. A moagem está prevista para cair 17%, elevando a ociosidade industrial para 70%. No Paraná, os preços médios da mandioca subiram 0,9% em relação ao período anterior, sendo a tonelada negociada a R\$ 636,61, segundo dados coletados pela Conab.

FARINHA: A demanda por farinha de mandioca melhorou, mas a liquidez continua baixa devido a estoques reduzidos e produção limitada. De acordo com dados da Conab, a saca de 50 kg da farinha de mandioca crua fina em São Paulo atingiu um valor de R\$ 152,50, valor 1% superior ao registrado na semana anterior.

SOJA



O relatório mensal do USDA (WASDE) não trouxe alterações significativas para o mercado, resultando em mais uma queda nos preços internacionais (-3,11%). No mercado interno, as altas na média semanal do dólar (1,76%) e dos prêmios nos portos (9,50%), aliadas à oferta limitada, têm mantido os preços estáveis, com uma média ponderada no Brasil de R\$ 128,45 por saca de 60 kg. Para a próxima semana, a expectativa é de continuidade na queda dos preços internacionais e estabilidade no mercado doméstico.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário